

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXIII — N.º 648 — Melgaço, 15 de Novembro de 1978 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

PUNTA PAGO

Crónica de Férias

No dia 10 de Setembro a família Vaz reuniu, como o faz há alguns anos, no parque da Veiga de Lamas para confraternizar. Parentes do Rio — Soutomendo — S. Gregório, Vila e Rouças aproveitaram umas horas para conviverem. E, aí, ficou marcada uma ida ao cemitério da Adedela para cuidar da realização da campa que há-de guardar as cinzas dos três padres: Francisco António Meleiro, tio, e João Vaz e Matias Vaz, sobrinhos.

O dia escolhido foi o dia 17. As 15 e 30, junto do Café Estrela, ali estávamos, nós, mais o sargento Matias, o Armando Esteves e o prof. Manuel Rodrigues.

Na Adedela, à nossa espera, a Junta da Freguesia: pessoas amigas e amáveis, que traziam os livros da Junta, onde constava, com pormenor, tudo o que dizia respeito ao cemitério e às campas.

Na Adedela, quantas emoções do tempo de infância, dos parentes e dos amigos!

Contemplamos a capela do Sagrado Coração de Jesus, onde, ao cair da noite, vínhamos, os da «escola» permanente da Adedela, fazer a visita ao Santíssimo, depois de, de manhã, ouvirmos missa e tomarmos parte na catequese antes do início da aula.

No lugar, moderno e arejado, a sr.ª Alexandrina, a presidir, com a sua avançada idade, à história de um lugar modesto, que foi centro de estudo e de piedade!

Na casa, onde nascemos e vivemos até 1939, a lembrança de tantos e tantos que ali iam ao correio ou buscavam o convívio dos meus.

Tudo passou! O tempo não poupa ninguém.

No exterior da casa, um eirado, onde presenciamos uma cena que nos magoou.

Foi durante a guerra civil de Espanha, de 1936 a 1939.

O deputado comunista de Orense — um exemplar magnífico de construção física — pára entre dois soldados da guarda-fiscal. Vinha preso, desde Castro.

Contrabando de gado

«A Guarda Fiscal apreendeu ontem, na área de Melgaço, 75 vitelas no valor de 510 contos, que contrabandistas tentavam passar para Espanha.

O gado era transportado em dois camiões, no valor de 1020 contos que foram também apreendidos».

N. R. — Esta notícia deu a o «Jornal Novo», de 31 de Outubro.

✱ Uma visita à Adedela.

✱ O desafio da Galiza.

✱ Memórias saudosas.

Vendo-nos — a meus tios e aos sobrinhos — pediu, de joelhos, que o libertassemos, pois, se o não conseguíssemos, no dia seguinte seria morto.

Apesar do nosso esforço nada conseguimos.

Na encosta, em frente, a Galiza. Subíamos a encosta inúmeras vezes, para irmos a Monterredondo, visitar D. Manolo. D. Manolo era um padre extraordinário: primorosamente bem educado, distinto de maneiras, muito culto e com grande prestígio social e político.

No dia 15 de Agosto — Assunção de Nossa Senhora — reunia, por ocasião da festa paroquial, por excelência, os padres vizinhos e as autoridades civis e militares. Entre aquelas, recordamo-nos de almoçar uma vez, pois éramos, também, do número dos

convidados, com o Chefe da Aduana de Puente Bargas: homem alegre, comunicativo, brincalhão, e com imensa piada.

Quando veio a guerra civil, soubemos que o haviam matado, os partidários de Franco.

Quadros negros da guerra civil de Espanha!...

A Galiza de hoje não é nada semelhante à dos meus tempos de infância e juventude na Adedela.

Em frente, na Galiza, vejo uma estrada alcatroada a contrariar o estado lastimoso da estrada de Fiães à Adavelha, e da Adedela, por Soutomendo de Baixo a S. Gregório, em frente a luz eléctrica, suspensa, até, das árvores, sem se preocuparem com os postes, a desafiar a escuridão portuguesa, ainda bastante gene-

(Continua na 6.ª página)

Dr. Adriano Marques de Magalhães

Foi com muita satisfação que tivemos a notícia de que o nosso conterrâneo Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, foi convidado para proferir uma conferência no Congresso sobre Di-

cidade de Vigo as altas funções de Cônsul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza - Pontevedra, Corunha, Lugo e Orense, é formado em Ciências Políticas e distinto advogado naquela cidade.

Esta reportagem é do nosso colaborador da Vila de Melgaço Alfredo Lourenço do Paço, num encontro no Salão Nobre do Consulado, a quem aquele Diplomata teve a gentileza de oferecer um fino «beberete», assim como a outros amigos que o acompanhavam.

Ao nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. Adriano, os nossos mais sinceros parabéns e muitas felicidades na sua brilhante carreira.

Centro Hospitalar de Melgaço

Vai ser posta a concurso público, na Direcção-Geral das Construções Hospitalares a arrematação da empreitada da construção do Centro Hospitalar de Melgaço, (trabalhos de construção civil e rede de esgoto) no valor de 29 945 123\$00, e instalações e equipamentos eléctricos e mecânicos, pela quantia de 12 449 740\$00.



reito Internacional, que brevemente se vai realizar na Universidade de Valencia (Espanha).

Este convite ao nosso distinto conterrâneo e estimado assinante, foi feito pela Cátedra de Direito e pelo Corpo Diplomático para tomar parte naquela reunião solene.

O senhor Dr. Adriano de Magalhães, nosso particular amigo, é um grande amigo de Melgaço e dos seus Bombeiros, exerce na

S. Paio e Rouças serão Electrificadas até ao Natal

— *Garantiu sob palavra de honra o Presidente da Junta de Rouças*

Foi no final do funeral do senhor Armando Rodrigues, de Corçães. Pela terceira vez que o sr. Artur Dantas, Presidente da Junta de Rouças, me garante, e desta feita sob palavra de honra, que S. Paio e Rouças estariam electrificadas até ao Natal deste ano 1978.

Como o Artur Dantas é cunhado do sr. Presidente da Câmara de Melgaço e ambos residem em Rouças, desta vez fico mesmo ciente de que a electrificação das duas freguesias será um facto para o próximo Natal. Não sou dos que acreditam que qualquer pessoa comprometa a sua honra sem estar absolutamente seguro do que afirma. Por isso mesmo, e sabendo que a brigada de baixa tensão já teria vindo para Rouças no início da semana em curso, 13 a 19 do corrente, mais não quero do que apelar para que as pessoas continuem a receber os elementos da brigada com a costumada cordialidade a fim de que a electrificação, após dez anos de longa espera, possa ser uma consoladora realidade para o próximo Natal.

Que melhor prenda querem para os nossos emigrantes? Então vamos desde já pensando na festa que se impõe para comemorar tão grata notícia.

Nem sempre havemos de ser profetas de desgraça e do que se devia ir fazendo no nosso conceito e não se faz. Por isso mesmo, aqui estamos a dar o nosso aplauso.

Bem haja Artur Dantas! Temos a certeza de que a sua palavra não vai ficar comprometida. E haverá festa de regozijo pela vitória a alcançar.

CARLOS VAZ

Exemplos que registamos

Lavradio, 18-10-78

Ex.mo Sr. Director do Jornal de Melgaço
Ex.mo Sr.

Começo por desejar as maiores felicidades pessoais a si e a todos os que colaboram na feitura desse Jornal, pois é através dele que vou sendo conhecedor de algumas coisas que se passam pela nossa terra.

Por isso bem haja. Junto envio cheque para pagamento de três anos da minha assinatura.

Sem outro assunto despeço-me desejando-lhe as maiores venturas para si e para o nosso Jornal. Que ele cada vez seja maior, são os meus votos mais sinceros.

De V. Ex.cia com a máxima consideração

Amadeu Valdemar da Ribeira

Portela de Paderne, 26-10-1978

Ex.mo Senhor Director de o Jornal «A Voz de Melgaço»

Ex.mo Senhor, junto envio cheque para pagamento da assina-

tura, de Armada Esteves que foi do lugar da Portela de Paderne.

O cheque é na importância de 120\$00 e os vinte são para fundos da Redacção.

Sem outro assunto, sou de V. Ex.a atento e obrigado.

Anibal José Esteves

Curso de Viticultura

Nos dias 23 e 24 de Novembro, o Eng.º Artur Pinho, fala aos Agricultores de Monção.

A Adega Cooperativa promove nos próximos dias 23 e 24 de Novembro um Curso de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Ao promover o Curso, a Adega Cooperativa pretende ser algo mais que uma situação de recurso em colheitas abundantes. Propõe-se defender e incrementar

(Continua na 6.ª página)

Da Vila e Concelho

DR. JAIME MURTEIRA — Esteve alguns dias entre nós o nosso amigo e estimado assinante sr. Dr. Jaime Murteira, funcionário superior do Quadro Aduaneiro em Lisboa e distinto artista.

Este nosso amigo, pintou algumas paisagens da nossa terra.

Os nossos cumprimentos.

VINDO DO CANADÁ — Encontra-se nesta Vila, de visita à sua família vindo do Canadá, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Eduardo de Sousa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL AUGUSTO GONÇALVES — Em visita à sua família tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Augusto Gonçalves, agente da Polícia Judiciária, acompanhado de sua esposa e filhos, residente na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO DOMINGOS MANUEL LOURENÇO — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Domingos Manuel Lourenço, residente na cidade do Porto, filho do nosso estimado assinante Sr. Manuel Lourenço e da Sra. D. Amália Franco Lourenço.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL LUIS PIRES JUNIOR — Esteve nesta Vila, em pose de férias o nosso conterrâneo Sr. Manuel Luis Pires Júnior, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

FALECIMENTO — Na residência de sua amiga sra. D. Virginia Mendes de Sousa desta Vila, faleceu com a idade de 91 anos, a sra. D. Emilia Nunes Bento, viúva, natural de Loures.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta localidade, com grande acompanhamento.

SEPTUAGENÁRIA ATROPELADA — Na estrada nacional Melgaço-Castro Laboreiro, no local denominado Santo Cristo, subúrbio desta Vila, foi atropelada por uma motorizada a sra. Puzza Rodrigues, de 74 anos, natural da freguesia de S. Paio, deste concelho, que sofreu fractura dum pé e escoriações pelo corpo.

Depois de socorrida no Hospital desta Vila, foi transportada na Ambulância (S.N.A.) para o Hospital Regional de Vila do Castelo, onde ficou internada.

BAPTIZADOS — Na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Paula Cristina, filha do Sr. Manuel Fernandes Ferreira e da sra. D. Maria Natália Pereira Borges.

Foram padrinhos o tio sr. Aníbal Fernandes Ferreira e avó materna sra. D. Joaquina Augusta Pereira.

Em casa dos pais da neofita foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

— Na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de Nuno Augusto, filho do Sr. Augusto Lemos de Melo e da sra. D. Cândida Susi de Moura Veiga.

Foram padrinhos o sr. Augusto José dos Santos Fernandes e sua esposa sra. D. Isaura Ernestina de Sousa Fernandes.

Os nossos parabéns.

— Na Igreja Matriz, recebeu as águas baptismais a menina Helena Isabel, filha do Sr. Professor Alvaro Jorge Saavedra Marinho e da sra. D. Maria Isabel da Costa Lobo Maia.

Foram padrinhos o tio da neofita sr. Sérgio Saavedra Marinho e a estudante menina Ana Paula da Silva Petiz.

Os nossos parabéns.

Incêndios De PAÇOS

nas Florestas de Melgaço

CHAMEM-SE AOS TRIBUNAIS OS CRIMINOSOS...

Florestas e pesca, agora que estamos sem o ouro de Minas Gerais e as riquezas do ultramar, podem ser o nosso Al-Drado, o nosso paraíso em ouro.

O papel exige florestas e mais florestas e está cada vez mais caro.

Se florestarmos os nossos montes pelados, dentro de anos, poderemos obter imenso dinheiro da venda de madeira e de árvores para as fábricas de papel.

De resto, como se sabe, 80% da riqueza florestal fica para as populações locais: estradas, escolas, infantários, em suma, o progresso será reactivado com o dinheiro obtido da venda de árvores.

Por isso, se não compreende o crime estúpido e maléfico, dos incendiários, conscientes ou não, que pegam fogo às florestas.

E voz corrente em Lóvió que duas raparigas de Fiães pegaram fogo na serra e o incêndio produziu imensos prejuízos. De propósito ou não — e cremos que não fosse propósito — o certo é que os prejuízos são incalculáveis.

Os criminosos têm de responder pelo crime. A justiça tem de averiguar se são ou não culpados. Mesmo procedendo por incúria ou sem intenção de fazer mal, a verdade é que fizeram, causando avultados prejuízos, e os criminosos têm de responder pelo crime.

Dizem-me que foi chamado a tribunal o incendiário da mata da Peneda, o verão passado e mandado para casa.

DELIVRANCES — Na Maternidade do Hospital desta Vila, deu à luz uma menina a sra. D. Maria Fernandes Esteves, funcionária da Casa do Povo, esposa do sr. Fernando Domingues, funcionário do Banho Borges & Irmão desta Vila.

A recém-nascida desejamos felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

— Na mesma Maternidade, teve a sua feliz delivrance dando à luz um menino a nossa conterrânea sra. D. Raquel Mendes de Sousa e Silva, esposa do sr. Artur Anselmo Silva e Silva, industrial de Alfaiataria.

Ao recém-nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

ANIVERSÁRIO — Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. Fernando da Rocha, motorista de praça.

Por tal motivo o aniversariante, teve a gentileza de oferecer um almoço a diversos seus amigos.

Os nossos parabéns.

AINDA O ESTADO LASTIMOSO DO CAMINHO DO BARREIRO — Os habitantes dos lugares de Sá, Azere, Belco, Casais, Casal, Coto e Campo das Bouças, continuam a queixar-se do estado vergonhoso em que se encontra o caminho do Barreiro, única via pela qual tem que passar para se servirem da Igreja paroquial.

Em tempos foi atribuída a este caminho uma verba insignificante de 35 000\$00 para o seu arranjo. E claro que a dita verba não chega a meia missa, pelo que será por isso que as obras não começaram. Por sua vez os habitantes dos lugares acima referidos não se unem na perspectiva de ajudar a custear a obra que é de todos. Será que estarão à espera da abertura da tão falada estrada para a Igreja? Se é assim, aconselho-os a tirarem daí o sentido. Não estão a ver o que se passa com a estrada de Vila-raquel...

Embora haja boa vontade das autarquias para resolver certos problemas, aparecem na freguesia pessoas que por palmo de terra são capazes de sacrificar uma população inteira, e o que é de lamentar é que algumas dessas pessoas são as que mais beneficiadas ficariam e as que menos precisam desse palmo de terra. Contudo e perante todas estas más vontades, aguardemos que os responsáveis pelo progresso desta freguesia não desanimem e que não tarde o dia em que as dificuldades de toda a ordem sejam vencidas.

CASA DO POVO — Foi nomeado pela Casa do Povo para seu informador nesta freguesia, o senhor Manuel Soares, do lugar do Coto.

OFERTA GENEROSA — O sr. Justino Domingues, do lugar de Campo das Bouças, ofereceu para a Igreja uma bandeira dedicada a S.ta Ana no valor de alguns milhares de escudos. Esta bandeira foi estreada na festa deste ano pelo que pedimos desculpa ao ofertante e aos meus queridos leitores pelo facto de não ter dado a notícia no tempo oportuno. Parabéns pois.

FALECIMENTO — Na sua residência no lugar de Sá, faleceu no passado dia 29 o sr. Júlio Anselmo da Ribeira, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era marido da sra. Deolinda Pires, pai, entre outros filhos que não me occorre agora o nome, do nosso amigo Sílvio José da Ribeira e da sra. Judite da Ribeira, professora oficial a leccionar na freguesia de Cristóval.

Paz à sua alma.

A família enlutada em meu nome pessoal e em o de «A Voz de Melgaço» apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Noticias do Laranjeiro

FALECIMENTO — E com o mais profundo pesar que noticia o falecimento em 30 de Outubro passado em Carvoeira - Oeste, Torres, Vedras, do meu grande amigo José Nicolau Ribeiro, de 42 anos de idade, filho de Aurora da Ascensão Barreiros (já falecida) e de António Ribeiro, aposentado da Guarda-Fiscal.

A sua morte foi muito sentida por todos os seus conterrâneos e amigos.

Era casado com D. Carmen da Conceição Francisco Ribeiro e pai de duas meninas, Aurora, e Salette.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia seguinte para o cemitério local, nele se incorporando grande número de pessoas de diversas categorias sociais, entre as quais se encontravam sua irmã e marido, os tios da Picota e Laranjeiro, os compadres de Almada, os primos Barreiros de Barbeita, pessoas de Penso, de Lisboa, Carvoeira e arredores.

Que a sua alma repouse em Paz.

Laranjeiro, 2 de Novembro de 1978.

Manuel José Gonçalves

Bento Gomes
EMPREITEIRO

Melgaço - Tel. 42113

De Cristóval Da Gave

5-11-1978

AINDA COM VISTA AOS BALDIOS DESTA FREGUESIA — Soubemos por uma pessoa que pretende adquirir uma parcela de terreno no baldio da Esquiã para aí construir uma casinha e por um próprio membro da Junta da freguesia, que a Câmara cobra por 500 m² de terreno para o fim acima referido, a linda quantia de 50 000\$00 e isto numa época em que os baldios foram entregues às populações. Que faria se o não fosse!

Agora perguntamos porque é que no tempo do tal fascismo como alguns lhe chamam, as Juntas de freguesia cediam por um simples requerimento, parcelas de terreno baldio para casa para pobres e hoje (depois da fatura do 25 de Abril) se cobra uma quantia que deixa o interessado numa situação desesperada?

Será que agora já não há critério? Se assim é, quanto deviam pagar aqueles que têm terrenos para construir e que por capricho ou outra coisa que o valha querem construir no baldio? Será por escassear o terreno baldio? Se assim é, porque motivo a uni se lhe marcaram os tais 500 m² da lei e outros possuem mais de 1000 m²? Mas haverá algum critério a este respeito?...

Pobres dos pobres que gastam o pouco dinheiro que possuem na compra do terreno, dinheiro esse que daria para o primeiro piso da casa e que desta forma tarde e mal terão o seu lar!

Contudo gostaríamos de saber se isto que se está a passar com os baldios de Cristóval é caso único, ou se é o que se passa relativamente aos outros baldios do Concelho.

CONSTRUÇÃO DE ESTRADA — No lugar de Cevide alguém está a levar a cabo a construção de uma estrada que liga este lugar ao rio Minho.

Quanto à utilidade desta estrada não o sei dizer em concreto pois levantam-se várias hipóteses. Contudo prometemos para outra vez, logo que me chegarem dados concretos, de vos ilucidar melhor. Por hoje ficamos-nos por aqui. Até breve.

A. A.

DE REGRESSO — Foram muitos os emigrantes que durante o verão nos visitaram, mas já quase todos regressaram a seus trabalhos. Outros vão chegando, menos numerosos, claro está, agora no Outono.

Que essas visitas se repitam todos os anos e felicidades a todos.

TRABALHOS AGRICOLAS — Terminou a colheita do milho que este ano foi bastante boa com um tempo magnífico.

E já não podemos dizer o mesmo das vindimas que, em geral, foram medíocres, quanto à quantidade. A qualidade essa foi superior à do ano passado.

TRABALHOS — Continua o empedramento da nossa estrada, do lado da Cela. O empreiteiro este ano está de parabéns que o ano passado quando fez a parte do lado da Gave, aquilo foi como as obras de S.ta Engrácia.

Ora este ano as coisas tem andado em novo ritmo.

Continua também os trabalhos do levantamento dos postes para a luz eléctrica. Já estão quase todos nos devidos lugares.

Todo o mundo tem trabalhado com coragem.

Aqui na Gave é assim, todo o mundo trabalha com brio.

VIDA RELIGIOSA — Nos dias 23 e 24 do passado mês teve lugar nesta freguesia o Sagrado Lausperene com a presença do Rev.do P.e João Aveleiro Afonso, da Peneda.

Foi muito concorrido. Graças à Deus.

E no passado dia 1, de tarde, como o Rev.do P.e António Domingues, de Parada do Monte, tinha serviços na mesma freguesia no dia 2, realizou-se a habitual romagem ao cemitério, onde se incorporou muito povo, a recordar os seus mortos, rezando pelo seu eterno descanso. — (C.)

Fany
LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)
Lavagens a seco, molhado e tinturaria»
Executa serviços rápidos a preços módicos
na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Electrotécnica
de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO **ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS**

Agentes da SIEMENS.
Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Pensão Residencial "PEMBA,"
Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.
Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio Interesse, CONSULTE-NOS.

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES

Móveis Castelo
de
RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA
RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO

Mobílias Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso)
Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.
(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

CARTA DE LISBOA

O homem da rua e a política

O cidadão comum tem dificuldade em compreender os chamados jogos políticos. Ouviu dizer que em democracia é mesmo assim. Ele não duvida mas vai ficando cada vez mais céptico em relação aos resultados. As crises sucedem-se sem que se vislumbrem alternativas válidas para as debelar.

A recente queda do III Governo chefiado pelo Eng. Alfredo Nobre da Costa, se bem que possível face à obstinação de alguns «partidos» foi um balde de água fria nas suas esperanças de «homem da rua». Esta morte à nascença, com sabor a crime premeditado, impressionou-o mal.

Durante vários dias seguiu com atenção os debates na Assembleia da República. Viu os senhores Deputados, — os tais que ele leu com o seu voto —, empertigados na sua eloquência, de gesto fácil e voz altissonante, tecer crítica cerrada ao Governo ora derrubado. Ouviu falar profusamente em anti-constitucionalidade, tecnocracia, concertação e gestão.

Encostou mais o transistor à orelha e apurou o ouvido soletrando mentalmente estas palavras. As duas primeiras eram complicadas. Abandonou-as.

Quando à «concertação» e à «gestão», bom, a concertação, no seu entender, seria assim qualquer coisa como consertar a capoeira das galinhas ou o telhado da casa quando o vento mais forte levanta alguma telha... ou então... sim, devia ser isto: — era o concerto que a banda de música militar costumava dar antigamente nos jardins do Marquês e de S. Lázaro na

cidade do Porto. Ainda há pouco tempo tinha ouvido em Lisboa um concerto pela Banda da Carris...

Aliviado com esta saída voltou-se para a «gestão». Chamou a filha mais nova que anda no Ciclo Preparatório e pediu-lhe o dicionário. Cá está! Gestão é «acto de gerir; gerência; administração».

Subitamente ficou apreensivo. Apesar de o designarem por «homem da rua» ele sabe que os alicerces de qualquer democracia assentam na estabilidade económica.

Ora a nossa economia... Sim, é isso. O que o nosso País precisa é de gestores honestos e competentes. De homens capazes de o tirarem da degradação económica a que chegou. De políticos que falem menos e trabalhem mais. Que ponham a sua inteligência e aptidão ao serviço de Portugal relegando para segundo plano o interesse partidário.

Falam já em novas eleições. Pois bem, seja! Como não pertence ao meio milhão que ele estima estarem filiados nos vários «partidos», fará parte dos restantes 6 milhões aptos a votar. Irá cumprir o seu dever de cidadão. Mas com os olhos mais abertos.

Desta vez contribuirá, com o seu voto, para que se destaque bem a necessária base parlamentar maioritária, estável e coerente.

Os Portugueses bem o merecem.

Lisboa, 18 de Setembro de 1978

ZÉ DO RIO MINHO

CAMPANHA dos Novos Emissores da Rádio Renascença

«Títulos de Solidariedade»

A Liga dos Amigos da Rádio Renascença lançou, oportunamente, a *Campanha dos Novos Emissores de onda curta*, com particular incidência junto das comunidades dos nossos emigrantes.

Coincidiu a campanha com o 40.º Aniversário da oficialização da Rádio Renascença como instituição católica, ocorrido em Abril do corrente ano, como foi largamente referido.

A Campanha dos Novos Emissores teve, logo, o maior apoio do Episcopado Português.

Afirmando-se presentes nas celebrações do 40.º Aniversário, em documento enviado por S. E. o Cardeal Villot ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, concedeu o Sumo Pontífice a sua bênção apostólica a «... todos os que trabalham e dão a sua colaboração e ajuda à Rádio Renascença» e contribuiu ainda com um donativo de dez mil dólares para a campanha dos novos emissores.

A aquisição e instalação dos emissores de onda curta (destinados aos nossos emigrantes) e de onda média (destinados à cobertura de Portugal neste tipo de onda, já que muitos dos eventuais ouvintes, interessados em escutar a Rádio Renascença, não dispõem de receptores de frequência modulada) importam em *Setenta e dois mil contos*. Até este momento, os donativos recebidos somam cerca de *três mil duzentos e seis contos*. Faltam, portanto, *sessenta e oito mil setecentos e noventa e quatro contos*.

Como ajudar a resolver o caso?

Ha cerca de 2 500 000 católicos que frequentam as missas dominicais. Se cada um desses católicos contribuisse com um donativo único de 5000, a Rádio Renascença teria os seus problemas resolvidos, quanto aos encargos financeiros contraídos com a aquisição e instalação dos novos emissores.

Com esta ideia pretende-se lançar a campanha dos «títulos de solidariedade» que se iniciou no dia 13 de Outubro.

Estes «títulos de solidariedade», (de facto um simples recibo contra a entrega do donativo), terão o valor facial de 5000 e deles lançar-se-á uma primeira emissão de 60000, em cadernetas de 20, que as comissões diocesanas da comunicação social, a nosso pedido, se encarregarão de distribuir por «angariadores» voluntários, a nível de diocese e de paróquia.

A E.P.A.C. e os secadores de milho

Mais um ano prestes a terminar. As uvas já fermentaram no lagar; a fruta está colhida; os cereais de prágana descansam nos celeiros do produtor ou da E.P.A.C.

Só o problema dos milhos ainda se mantém: as variedades mais temporãs no celeiro; as mais serodias, ou nos espigueiros ou no campo à espera de completar o seu ciclo vegetativo. Felizmente o tempo vai de feição e há esperança de se terminar a colheita sem ser de barco, como se verificou em determinados casos, no ano transacto.

Mas um problema se levanta: quando terá o grão a humidade dos 14% que a E.P.A.C. exige para o receber? Quando poderá o agricultor receber a paga de um ano de trabalho?

O agricultor progressivo, que semeia nas suas terras milhos de ciclo mais longo, por mais produtivos, olha para o vizinho rotineiro que, semeando milhos de ciclo muito curto, pouco produtivos, já pode debulhar e vender o grão e não sabe o que fazer no próximo ano: se semeia milhos de ciclo curto, não tem as produções que pretende; se semeia milhos de ciclo longo, arrisca-se à colheita de milhos com elevado grau de humidade, que só tarde e a más horas estarão capazes de ser entregues no celeiro. O agricultor preocupa-se, pois tem contas para pagar.

Ouviu dizer, a um amigo que trabalha no M.A.P., que a E. P.

A. C. pensava montar secadores nas freguesias onde a cultura do milho é predominante. Ouviu esta notícia já lá vão uns meses e ficou esperançado, pois ainda acredita que as empresas públicas são para servir o povo e não para serem servidas por ele. E, ainda, Homem de Boa-Fé mas, a pouco e pouco, vai perdendo a esperança de ver realizadas as promessas que, ao longo do tempo, lhe fizeram. Qualquer dia vende a terra que trabalha e emigra; os cidadãos que importem a comida, se houver dinheiro para isso.

B. M.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO

Anúncio

— Pelo Juízo de Direito desta Comarca de MELGAÇO, na ACÇÃO SUMÁRIA pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida pelos Autores — António Joaquim Lopes e mulher Carolina Augusta Gomes, agricultores, residentes no lugar de Sá da freguesia de Paços desta mesma Comarca CONTRA os Réus — Manuel Porfírio de Araújo e mulher Maria Rosa Alves, residentes no lugar de Sá da freguesia de PAÇOS e OUTROS, a saber, GLÓRIA DE LOURDES FERREIRA e marido JOSÉ JUSTINO DIAS, lavradores, estes ausentes em parte incerta da França, mas com a última residência conhecida no lugar de Galvão desta Vila de MELGAÇO, são estes Réus citados para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que os Autores deduzem naquele processo, e que consiste em: que os Autores são os legítimos donos e senhores do prédio rústico denominado «RODIZIA» inscrito na respectiva matriz de Paços sob o artigo 1.611; que as águas subterrâneas nesse prédio captadas pertencem aos Autores; condenar-se os Réus a desentulharem a falada vala e a taparem o régio que abriram; condenar-se os Réus absterem-se da prática de qualquer acto lesivo dos direitos de propriedade e posse dos Autores sobre o prédio referido; condenar-se os Réus solidariamente a pagarem aos Autores a indemnização que venha a liquidar-se em execução de sentença.

MELGAÇO, 16 de OUTUBRO de 1978

O Juiz de Direito (ARMINDO COSTA)

O ESCRIVÃO DE DIREITO, (José Henrique Pinheiro Calheiros)

Vinho do Porto **BARROS**

De todos De todos

REGIST. BRAND

mais saboroso mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

VIEIRA Oculista

Rápido e rigoroso aviamento de todo o receituário de Oftalmologia

25 anos de aviamento de receituário médico

Fornecedor das Caixas de Previdência

Mercado Municipal - Loja 4

VIANA DO CASTELO

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Ajudar os nossos Bombeiros, é uma obrigação de todos os bons Melgaçenses. Se ainda não é Sócio da Associação, inscreva-se já

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA MELGAÇO

Editai

Convidam-se os irmãos desta Instituição a reunir em Assembleia Geral pelas 14.30 horas do dia 8 de Dezembro, no Edifício do Hospital, a fim de se proceder à eleição da Mesa que irá administrar e governar a Irmandade, durante o próximo triénio de 1979-1981.

Em conformidade com o disposto do Decreto-Lei n.º 387/75, de 22 de Julho, poderá ser apresentada ao Presidente da Mesa Administradora da Santa Casa, em exercício, e com uma antecedência de, pelo menos, 12 dias da data acima indicada, as candidaturas dos Irmãos que se proponham ao sufrágio, em lista contendo os nomes de SETE IRMÃOS, com a identificação dos cargos que deverão exercer de PROVIDOR, SECRETÁRIO, TESOUREIRO e IRMÃOS DE MESA (4), e assinadas, pelo menos por CINCO Irmãos, e acompanhada de declaração dos candidatos, que aceitam desempenhar os cargos respectivos, se forem eleitos.

Se no dia e hora indicada não comparecer número suficiente de Irmãos (20) para a Assembleia Geral funcionar, desde já fica convocada nova reunião para funcionar em segunda convocação, e com a mesma finalidade, para o domingo dia 17, à mesma hora e no mesmo local, seja qual for o seu número.

Melgaço, 15 de Novembro de 1978.

O Provedor da Mesa Administrativa Manuel Laurence Lima Júnior

NO ALTO MINHO

Galeria de Notáveis...

Em 5 de Agosto fui à freguesia de Outeiro, Viana do Castelo, presidir a um casamento, cujos pais do noivo também eu já havia abençoado em cerimónia idêntica.

O noivo é bis-sobrinho do dr. Manuel Pinto Cardoso, de Perre, padre e professor liceal, tendo gastado a maior parte da vida no liceu Camões, de Lisboa.

Enquanto caminhava para a igreja paroquial fui lembrando um conjunto notável de padres que honraram o ensino em Portugal. E lembro-os para os meus leitores a fim de que tenham do clero, além da boa impressão apostólica, uma ideia clara do seu valor social, numa hora em que se pretende denegrir essa classe benemérita do bem e da cultura.

Esquecendo, certamente, alguns, vou recordar nomes que me surgiram nessa viagem até o Outeiro.

Ligados ao liceu de Viana ou ao ensino local estiveram os padres Dr. Felgueiras, professor de Física, dr. Rodrigo Fontinha, professor de Português, que deixou uma gramática portuguesa, do melhor que se publicou entre nós, o dr. Cardoso, que viveu em Afife, e leccionou com saber pedagógico Grego e Latim. Lembro, ainda, o dr. Gil.

Quando regressava a Melgaço, de comboio fui evocando outros padres notáveis na cultura.

Em S. Pedro da Torre, subi a Paredes de Coura e deparei com o dr. Narciso, que morreu na véspera de, em Lisboa, tomar posse de Ministro da Justiça, na I.ª República; o abade Casimiro de Sá, que foi deputado às Constituintes de 1911, onde enfrentou Afonso Costa corajosamente na discussão da Lei de Separação, e onde defendeu limpidamente os direitos da Igreja; vi, ainda, Bernardo Chousal, que foi orador nacional.

Em Valença ainda me pareceu ver os dois lentes da Faculdade de Teologia de Coimbra: Doutores José Maria Rodrigues, este, também, notável estudioso de Camões, e Araújo Gama, ambos de Cerdal.

Chegado a Monção, lembrei-me do dr. Correia, de Pias, professor liceal, autor de uma «Gramática Latina» que foi texto liceal durante muitos anos.

E já a caminho de Melgaço, surpreendi em Longos Vales,

Vende-se

Casa composta por r/chão e 1.º andar com rócios. Óptima localização para comércio.

Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros - Monção.

Vende-se

Lotes de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo - VILA, confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telefone 22125, Valença.

o padre Manuel Domingues Basto, «Santa Cruz», distinto jornalista e vigoroso polémico, a quem sucedi no «Diário do Minho». Em Valadares pareceu-me ver o dr. Luís Dias, senador, e que foi durante muitos anos pároco de S. Catarina, em Lisboa.

Quando se propôs ao Senado, veio fazer a campanha eleitoral à sua terra.

Os eleitores de uma freguesia pediram-lhe uns sinos novos, para a igreja, a troco, dos votos. O padre Luís Dias comprometeu-se a arranjar os sinos. Os meses passaram e a promessa não se cumpria.

Aconteceu, porém, que, a mesma freguesia teve um conflito com as autoridades administrativas. Recorreram ao dr. Luís Dias, o qual, influente nos Ministérios, lhes conseguiu o que desejavam. E, graciosamente, a recordar a promessa dos sinos, foi dizendo: «Os sinos tocaram ou não...?»

E cheguei a Melgaço. Embora não seja da minha lembrança, lembro-me de um padre Passos, julgo que tio do sr. Artur Teixeira. Foi um dos fundadores do «Jornal de Notícias» e no Porto dedicou-se ao ensino.

E lembrei os padres Francisco António Meleiro e o sobrinho João Nepomuceno Vaz, que na escola da Adedeia ensinaram gerações e aonde acorriam alunos de toda a parte.

Do padre João Vaz, disse o Arcebispo D. António Bento

Martins Júnior que fora «um benemérito da Diocese».

Todas estas personalidades viveram no fim da Monarquia e na República.

Recordo-os para dar vida a um louvor que o Cardeal Cerejeira me enviou, quando publiquei o meu livro «Bernardo Chousal». Louvor por ter assinalado a presença de um padre na vida social.

E o Doutor Avelino de Jesus Costa, lente da Universidade de Coimbra, partilhou, por escrito, o mesmo sentimento do Cardeal Cerejeira.

Presentemente raream os padres, e o ambiente social nem sempre os aprecia devidamente. Até, os que se deviam sentir honrados com esses notáveis conterrâneos, que enumearei, os olvidam.

O padre foi, sempre, no decorrer da história, portador de cultura. Ainda, neste ano, e a propósito do Abade do Bagal, de Trás-os-Montes, veio à TV um certo comunista a encomiá-lo. Este foi bairrista.

Os comunistas, e afins, os anti-clericais não poupam o padre e vão-no com olhos vespigos, portanto, deformados.

O Alto Minho, através dos nomes que citei, bem se pode orgulhar dos padres. E, se outros não houvesse, bastaria esse padre Himalaia, sábio, dos Arcos de Valdevez, cujos inventos os cientistas americanos aproveitaram para bem da Humanidade.

J. V.

«Operação Pirâmide»

Na Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo, realizou-se uma reunião de preparação de a «OPERAÇÃO PIRÂMIDE» a nível Distrital.

Aderiram já alguns Concelhos que organizarão, a nível local, esta acção humanitária.

Qualquer correspondência pode ser dirigida:

«OPERAÇÃO PIRÂMIDE» CRUZ VERMELHA PORTUGUESA VIANA DO CASTELO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO

Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta Comarca de MELGAÇO, na Acção de Restituição de Posse pendente na Secção de Processos, movida pelo AUTOR - AUTUR AUGUSTO GIL, viúvo, lavrador, residente no lugar de Carvalhos, freguesia de Rouças, desta Comarca CONTRA João Baptista Esteves e mulher Maria Fernandes, lavradores, residentes no mesmo lugar de Carvalhos da freguesia de Rouças, estando ele ausente em parte incerta da FRANÇA, mas que teve a sua última residência conhecida no lugar e freguesia atrás indicados, é este Réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de logo ser condenado no pedido, se não contestar, que o autor deduz naquele processo e que consiste em os Réus serem condenados a restituírem ao Autor a posse dos prédios rústicos denominados: «LEIRA DA COSTA DE BAIXO» inscrito na respectiva matriz de Rouças sob o artigo 1277 e «LEIRA DA COSTA DE CIMA» inscrito na respectiva matriz de Rouças sob o artigo 1.279.

MELGAÇO, dezasseis de OUTUBRO 1978

O Juiz de Direito

(ARMINDO COSTA)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

(José Henrique Pinheiro Calheiros)

Passa-se

Pensão Restaurante «Flor do Minho». Réis do chão, com amplo salão para banquetes e casamentos, dois andares com quartos e ainda local próprio para petisqueira e esplanada.

Informa o proprietário: António Caldas Rua Velha, tel. 42340-Melgaço

Vende-se

Pensão Flor do Minho (0 27)

Telef. 42340 - MELGAÇO

A Festa de Nossa Senhora do Rosário

É sem dúvida, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, da freguesia de Paderne, uma das maiores que se tem realizado nestes últimos anos, por estas redondezas, considerada já por muitos, «Festas do Concelho».

Na verdade, é de elogiar o esforço tenaz dos padrenses, em quererem sustentar o brilho da sua festa, procurando, até, melhorá-la de ano para ano, em mais e melhor.

Temos, no entanto, a lamentar, o pouco proveito que a quase três centenas de contos gastos com a festa, o tão pouco proveito dado a este concelho, uma vez que foi preciso recorrer a quase tudo de fora.

Mas este exemplo já não vem da festa de Paderne, realizada nos primeiros dias deste mês. Foi assim em toda esta área, onde elas tiveram a sua realização. Por isso, não foram as três centenas de contos, que voaram sem cá deixarem grande rasto, mas várias centenas, para não falar na casa dos milhares.

E porquê tudo isto? Porque, em Melgaço, não há homens com o gosto de elevarem a sua terra ao nível de outras, com as suas iniciativas.

Alguns que a tinham, já prestarão contas a Deus e os poucos que ainda existem, a idade já não os ajuda.

António Luis Reinales

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço

CONVOCAÇÃO

DA ASSEMBLEIA GERAL

Cumprindo o disposto nos Estatutos desta Caixa, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 2 de Janeiro próximo, pelas catorze na sede da dita Caixa.

ASSUNTOS A TRATAR

Apresentação e aprovação de contas da gerência do corrente ano, ELEIÇÃO de NOVA DIRECÇÃO e Corpos Gerentes para o exercício de 1979 e qualquer outro de interesse para a Colectividade, bem como a continuação da Instituição.

Não havendo número legal de sócios para a Assembleia funcionar, fica a mesma marcada para o dia 21 do mesmo mês, à mesma hora e no dito local.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais, bem como o Relatório anual da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal e a lista de sócios, serão facultados aos mesmos durante os oito dias anteriores ao designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, 7 de Novembro de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral, Manuel José Gomes de Sousa

Boutique "Mónica,"
ARTIGOS DE VESTUÁRIO
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA
R. RIO DO PORTO - TELEF. 42645 - MELGAÇO

António Duarte
EMPREITEIRO
VINHA DE CIMA - ROUÇAS
Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas.
Os preços são verdadeiramente competitivos.
Trabalho realizado com segurança e perfeição.
CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

Tintas e Vernizes
Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.
Praça Comércio, 71 - Tel. 24937. (Junto ao Mercado)

Crónica de Périas

(Continuação da 1.ª página)

realizada em Melgaço; na Galiza, ali em frente, a T. V. a desafiar os rádios a pilhas da gente do Rio.

Depois de uma guerra civil, o progresso; entre nós, depois de uma ditadura, seguida da «revolução dos cravos», a expectativa, a destruição e, até, o caos, Adiante...

No regresso a Casa, fomos a Soutomendo de Baixo a casa do Manuel Vitória, casa onde ele e a Maria Augusta, sua mulher, põem, na mesa, aos parentes e amigos, mais do que uma boa mesa, o próprio coração.

Era ao cair da tarde. Em Padrenda havia iluminação e festa. Ouviam-se os conjuntos e via-se luz a jorros. Era a festa de «S. Cipriano».

Da varanda da casa do Manuel Vitória recordamos mais uma cena da Guerra Civil de Espanha, a qual se desenrolou de 1936 a 1939.

Havia, na freguesia, um cavaleiro que fazia parte dos sindicatos comunistas.

Em determinado dia apareceu nos muros da Igreja a foíce e o martelo com ameaças ao «cura». O padre localizou a ofensiva e enfrentou o possível e hipotético ameaçador.

Pegou na espingarda caçadeira, dirigiu-se a casa do sindicalizado comunista, bateu à porta.

Surgiu-lhe a mulher que declarou prontamente: «O meu homem não está aqui».

O padre advertiu: «Vai procurá-lo, porque surgiram sinais e ameaças nas paredes da Igreja que só podiam ser dele. Vim procurá-lo para acabar com ele antes que ele me mate».

A guerra civil acabou e alguém denunciou esse comunista.

Quem lhe salvou a vida foi o padre, o «cura», o qual junto das autoridades nacionalistas de Orense o defendeu corajosamente.

A nobreza do coração humano!

Bela gente com que fomos deparando e tropeçando na nossa visita ao cemitério da Adedela, visita que se transformaria em uma página de memórias e saudade!

Júlio Vaz

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
TELHAS E TJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

CURSO DE VITICULTURA

(Continuação da 1.ª página)

a mais valiosa produção agrícola da região o VINHO.

O Vinho foi sempre o melhor embaixador de Portugal. Tem sido o angariador de divisas para o País. E tanta falta fazem os dólares e as libras para a nossa economia.

Noutros tempos os vinhos portugueses ocuparam lugar de relevo e o vinho de Monção num lugar de primeiríssima categoria.

Pelos anos 1295, 1350 e seguintes, exportava-se o vinho de Monção para Inglaterra. Em 1600 havia companhias inglesas operando em Monção que exportavam os nossos vinhos pela barra de Viana do Castelo. Essas companhias e o vinho de Monção desempenhavam o papel que compete hoje às companhias do vinho do Douro e ao vinho da Porto.

Isto já foi civilizado!... Se o vinho de Monção durante muitos séculos, foi o mais conceituado de Portugal, isso se ficou devendo à sua excepcional qualidade.

Acontecerá hoje o mesmo? A Adega Cooperativa quer que aconteça. E é esta uma das razões do Curso de 23 e 24 de Novembro.

O Eng.º Pinho é conhecido de muitos de nós.

E dos melhores técnicos que temos. Junta o estudo à prática. Ouve-se com muito agrado e é grande o seu poder de persuasão, pois vive e sente apaixonadamente os problemas da lavoura.

Senhor LAVRADOR e Senhor ASSOCIADO,

Haverá algo a aprender na arte de Lavrador?

Há!... e então no culto da vinha e no fabrico do vinho.

Não se pode fazer negócio próspero e durável com maus vinhos.

Portugal entrará no Mercado Comum. Os nossos vinhos terão de ser vendidos a par com os de Espanha, França, Itália, Argélia e Grécia. E quem tiver unhas é que toca guitarra.

Monção pode tocar guitarra como ninguém, só faltam as...

Fazem-se bons vinhos com uvas de boas castas, típicas da região.

As boas castas tem de ser enxertadas em cavalos afins, que

casem bem com elas e que não estraguem a qualidade das mesmas castas.

Os cavalos, os barbados, não vão bem em qualquer terreno. Cada um tem as suas preferências.

Nem é qualquer terreno que serve para plantar uma vinha.

Não esqueça Senhor LAVRADOR, que o lançamento e encapeamento de uma vinha leva de 10 a 15 anos.

Dez ou 15 anos é muito na vida de uma pessoa! E um erro cometido não se emenda facilmente e fica muito caro à nossa bolsa, que aliás é a mais magra de todas, com a agravante de da sua magreza, encher a bolsa de tantos e tantos.

Assistindo ao Curso do Engenheiro Pinho, senhor LAVRADOR, senhor ASSOCIADO, verá que aprendeu muito e que muito mais tem a aprender.

Que os Lavradores não esqueçam.

Nos dias 23 e 24 de Novembro de 1978, a partir das 14.30 horas, temos entre nós o senhor Engenheiro Artur Pinho, da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Contamos com a presença de todos os Lavradores, Associados da Adega Cooperativa ou não.

A DIRECÇÃO

Pela Administração

Pagaram já o ano de 1978 inclusivé — Maria Lú Sallette C. Alves, Viana; Fernando Augusto Gonçalves, Lisboa; Jerónimo Vilarinho Correia, Luís António Fernandes Reinales, França; Augusto Armoroso Gomes, França; Manuel Lourenço Martins, Ponte da Barca; José Maria Rodrigues, Gave; Manuel Alves, Cabreiros; Abel Augusto Rodrigues Alves, Valença; Manuel Inácio Vaz, Guimarães; Manuel Augusto Lopes, Valença; Arminda Esteves, Paderna.

Pagaram já 1979 — José de Sousa Monteiro, Peso; Paulo José Monteiro, Amadeu Valdemar da Ribeira, Lisboa.

Pagaram já o ano de 1978 em Melgaço — Herculano Arsenio Pinheiro, Prado; Alfredo Peixoto de Almeida, Porto; Maria da Conceição Solha Monteiro, Lisboa; Augusto Fernandes, novo assinante; Maria José de Carvalho Lima, nova assinante; Manuel de Sousa Fernandes, novo assinante; Maria de

O agricultor e o Crédito

Tem o agricultor necessidade de efectuar investimentos nas terras que trabalha a fim de conseguir melhores produções; a pequena albufeira que lhe transforma a terra de sequeiro em regadio; a aquisição de maquinaria agrícola que lhe permita executar as operações culturais quando a terra se apresenta de seão; a construção da vacaria ou da casa de ordenha, etc.

Está o agricultor necessitado de efectuar investimentos, como atrás dissemos, mas está descapitalizado: não tem dinheiro para empatar.

O Banco leva-lhe, se lhe for concedida a bonificação, mais de 13%, ao ano, em juros. A caixa de Crédito Agrícola Mútu, fundada para ajudar a lavoura, funciona como uma casa de penhores: 13,5% no primeiro ano que pulam para os 17%, se o agricultor não conseguir amortizar a totalidade do empréstimo nesse prazo.

Quanto ao Crédito de Emergência, com o juro de 10%, existe o inconveniente do capital ter de ser amortizado no prazo de 365 dias, mesmo quando o melhoramento a que foi destinado só se amortiza no prazo de 10 ou 20 anos.

Entre o Governo Português e o Governo dos Estados Uni-

dos da América foi estabelecido um acordo no qual este último País concedeu um empréstimo em boas condições destinado ao financiamento de investimentos na agricultura a fim de a ajudar a sair do estagnamento em que tem vivido.

No 2.º Governo foi criado, por despacho do Ministério das Finanças e do Plano, uma comissão para dar parecer sobre projectos de investimento que lhe sejam apresentados pela agricultura privada portuguesa.

As condições dos referidos empréstimos, a conceder aos agricultores que tiverem os planos aprovados, foram fixados no pagamento de um juro de 8,125%, e na liquidação do capital emprestado em 15 prestações no espaço de 17 anos.

Consta que existem 4 milhões destinados a este fim.

Mas porque se não divulgam estas notícias junto dos agricultores, informando-os de como devem proceder e a quem se devem dirigir para a obtenção dos elementos necessários à concretização das suas pretensões?

Eis um assunto que merecia que a Imprensa Regional tratasse em profundidade, pois certamente interessaria a grande número de leitores.

B. M.

Jesus Domingues, Orada; José Alberto de Sousa, Paderna.

Pagaram já o ano de 1979 em Melgaço — Manuel Maria Pereira, França; Manuel Alonso Marques, Lisboa; Álvaro Augusto Cortes, França; Manuel Meleiro, Almada; Fernanda Alves, França; Manuel Inácio Pires, Paderna; Dr. Silvío da Boa Nova Pires, Amadora; Manuel Duarte de Reso, França; Almeida José, França; Domingues Manuel Augusto, França; Manuel Augusto Gonçalves, Prado; Salvador da Cunha, novo assinante; Maria José de Carvalho Lima, nova assinante; Alberto Augusto Gonçalves, Lisboa; José Maria Machado, novo assinante; Miquilina Alice Lamas, Porto; José de Sousa Monteiro, Peso; Flávio Pires Marques, Lisboa; Manuel José Pereira, Seixal; João Esteves, Lisboa; César Augusto

Lira Ribeiro, Lisboa; Alves Albano, novo assinante; Manuel Lima, V. N. de Gaia; Abílio Augusto Fernandes, novo assinante; Maria da Conceição Solha Monteiro, Lisboa; Maria Luis Lopes, França; Orlando Rocha, Lisboa; Valdemar Coelho Rodrigues Carvalho, Viana; José Alves das Neves, B. Baixa; Libério Esteves, Lisboa; António Joaquim Domingues, Lisboa; Augusto Fernandes, França; Maria da Rocha Domingues, Lisboa; Alberto da Rocha Carvalho, Lisboa.

Pagaram já o ano de 1980 em Melgaço — Lindolfo Gonçalves, Carcavelos; Manuel de Jesus Alves, França.

N. R. — A todos agradecemos que pagassem a assinatura de 1978 até 30 de Novembro. Depois dessa data, faremos a cobrança pelos Correios.

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

FRANCO OCULISTA

RECEITUÁRIO MÉDICO

ÓCULOS DE SOL — BINÓCULOS — LUPAS
APARELHOS DE PRECISÃO — TERMÓMETROS — BARÓMETROS — MICROSCÓPIOS

AVIAMENTO DE RECEITUÁRIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Avenida da Liberdade, 308

BRAGA

“A VOZ DE MELGAÇO”

Annual: 100\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 220\$00 — Avião: 270\$00

15 NOVEMBRO 1978